

A REGENERACÃO.

ASSIGNATURAS

Ano 16800
Semestre 55500

PAGAMENTO ADIANTE

NÃO SE ADMITTE
TESTAS DE FERRO

JORNAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATHARINA ÓRGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO

LARGO DE PALÁCIO N. 24

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL 118000
Ano Semestre 68000

PAGAMENTO ADIANTE

PUBLICA-SE
A'S QUINTAS E DOMINGOS

ANNO V

Cidade da Beira Domingo, 27 de Julho de 1875.

N. 496

SEÇÃO POLÍTICA.

Julgó insuspeito.

On dias do gabinete de 7 de Março estavam contados e não longe o seu termo.

Em troca de grandes sacrifícios da sua inlevável maioria de augustos *Cayugas*, e pondo em prova diária a passiva obediência com que ella se curva reverente ao seu todo ministerial, vai vivendo o Sr. Rio Branco rodeado de seus cultíos de fardos de secretários de estado, como o macabro a quem a existência já é pesada e a todos os que o cercam nos últimos momentos.

Egocitados os meios auxiliadores e de sopro explorada a vaidade de alguns, aos quais o governo soma com o cofre das grotas daquele deserto, o ministerio para respeitar por alguma dia mais as suas benesses de São Christovão, respondeu-se amargamente !

Muito dia de Informes, mane do *Bispo* de Rio, de 20 de junho, folha condenadora, as seguidas apreciações acerca do 7 de Março e dos meios indecentes que realizou para arrastar por alguns momentos mais a incommoda existência.

O ministerio de 7 de Março vive em tão demorada agonia, que já fatigou a dedicação de seus amigos. Andam todos tressacutados, e o moribundo, recuando com razão da morte que se aproxima, não dispensa insuportáveis vigilias. Quer morrer acompanhado, cipriico dos velhos ricos e preconcupado dos grandes peccadores !

Não podendo viver, dura. Cada dia custa-lhe um sacrifício progressivamente maior e mais doloroso. O enfermo attingiu à maxima impertinencia; faz queixas de vida de tudo e contra todos os que assistem-no na extrema hora. As questões de gabinete se repetem sempre vantagem de quem as propõe e com vexame dos que as aceitam. Não sabemos

o que mais deve admirar se a insídia do gabinete em prolongar uma existência tão angustiosa, se a longanimidade dos que a toleram.

Na legislatura passada, em vez de provocar, o ministerio recusava questões de confiança e procurava illudir-as por todos os modos, recorrendo a expedientes desgraçados. Contra a oposição conservadora vibrava a arma da dissolução. Agora mudou de plano: pôe a cada passo em prova a dedicação da maioria, alardeando confiança que bem sabe no fundo da consciencia, que nem merece e nem pode inspirar.

Nós, que somos inteiramente estranhos à ira desses amantes e à reintegração de seus amores, assistimos obrigados à cena da votação nominal de hontem. O ministerio por capricho quiz contar seus amigos a todo o transe.

« Não procedeu bem; esses esforços supremos debilitaram os fortes e abreviam os momentos dos agoniantes. A consciencia é um poder, cuja influencia não deve desconhecer. Não é prudente impedir repetidas vezes as convocações renúncias e sacrifícios. Quem conhece a natureza humana, deve contar com a insubordinação sentida a revolta.

A lucta de hontem travou-se entre o gabinete e a maioria, aquelle dominado pelo instinto de durar por qualquer preço e esta abrindo-se sem irritada de um vidente de sete folegos.

A maioria entretanto lá se torceu, e se ainda uma vez arrombou-s' de crer que lhe fosse a intenção de tirar maior e infallivel compensação. Entretanto a verdade é que não reconheceu em força a maioria perdeu e suas fileiras ficaram estremecidas.

A oposição conservadora guardou o seu posto, sem tomar parte directa na questão-de-confiança proposta pelo gabinete à maioria. Não se ganhou pouco em admirar a nobre altitude de alguns caracteres, que a quasequer outros pro-

veleto preferiram manter suas convicções.

O presidente do conselho usou da ameaça e fizera certos, disse S. Ex., que, caindo o gabinete pelo voto de desconfiança, a idéa vencida hoje será vencedora amanhã. »

« Grande verdade ! Neste paiz, tal é a decadencia do regimen parlamentar, as idéas vencidas são preferidas; os maisterios tiram-se das maioria fies, e nenhuma das minorias independentes.

« Ou o ministerio actual ou uma nova situação. Eis o segredo do imprevisto resultado daques no travada entre o gabinete e a maioria. »

CHRONICA.

Vamos, finalmente, ler estradas de ferro. O *Despertador* deixou-nos traveressa sua grata esperança.

Os dois deputados por esta província, diz mais ou menos o bem avisado collage, tem tomado a peito na camara defender os interesses das empresas de vias-ferradas do Tubarão ao Imbituba e do D. Pedro I. e esfarrapam-se por fazer extensiva a esta a garantia de 5 %, que se espera seja concedida a este.

Deste modo está si liga a grande empreza do Dr. Braga; salva, graças à empreza do Tubarão e à habilidade dos nossos representantes que della souberão tirar partido em favor da estrada de D. Pedro I.

E queriam os ferros *braquistas* mandar à camara o Dr. Braga como o unico capaz de defendêr os interesses da estrada de ferro ? Como se engranava essa pobre gente !

A empreza vai ter 5% de garantia de juros, e estes reais visivamente os dois fiduciados deputados catarienses. Alitados, dizemos nós, e só visivamente. Pois não é prova de astúcia que a empreza ambiuta mais vasta e muito mais adiantada da estrada de D. Pedro I. que atravessa o Tubarão pelo seu centro ?

E não é prova de astúcia fazer

depender diquelle a garantia que se deseja para esta ?

Não é ainda prova de astúcia hiliar a 5%, os juros de estrada de D. Pedro I, quando taes juros, segundo os estatutos da companhia, aprovados pelo governo, devem ser de 7% ?

São habilissimos os illustres deputados. O que consta, porém, é conservar a seruidade destas provas de interesse da empreza, tão a propósito pregadas.

Felizmente para a companhia e para esta província não depende dos esforços de tais atletas a garantia de juros à favor da estrada.

Este é sem duvidar um empenho do governo, e isto basta para ter de actual camara compreensão.

Desconhecem os illustres representantes da província; ai querem passar por salvadores da empreza perdendo o seu tempo.

No caminho em que vão, si é certo o verso do *Despertador*, assumirem-se à criancas inexplicante deslizando com más imprudencias a obra do governo que não comprehendem.

O famigerado Bicharel Guilherme Cunha, a quem por desgraça desta província, lixiram por chefia de policias e vice-presidente, anda praticando uma nova colleção de criminosos processos em Magé, onde exerce o cargo de juiz de recto.

Na assemblea provincial do Rio de Janeiro o deputado Dr. Mello Mattos, justificando um requerimento de informações, diz — que por via de pessoas respeitáveis do lugar sabe que a justicia não é distribuida na comarca, com a gravidade, a circunstancia e a importancia que são de esperar em quem occupa o melindroso cargo de juiz de direito.

Que o magistrado que ali desempenha essas funções se tem colocado em aberta hostilidade com as principaes pessoas da comarca, de modo a actuar-se em quasi complicio isoladamente !

Além de um facto criminoso que o Sr. Mello Mattos, deixa assignado e que motivou uma representação no presidente da província, de ter o juiz de direito, levado por odio ou desafego, confirmado muitas que impuzera a cidadãos que, tendo sido testemunhas para o jury acharam-se func-

cionando na mesa de qualificação, do que em tempo lhe derio avisos, o Bicharel Guilherme Cunha, diz o bento deputado — assentou-se por tempo indefinido de sua condicione legal para processar 40 dias sem dar uma unica audiencia e tem impugnado na comarca uma rede de processos acintosos.

E assim que o Sr. Mello Mattos conclui o seu decurso :

« O Sr. Mello Mattos. — Sou informado, Sr. presidente, que o Sr. juiz de direito de Magé, tem-se desviado assoberbar tanto pelo prazo, que em um requerimento em que se lhe pediu vista para aggravar de um de despatcho, e porque esse requerimento era assinado por um dos procuradores, alias um excellente advogado, foi desviado indecidível o prazo firmado em que o

processo por exemplo que valha couloque o direito.

O Sr. presidente, este justifica é por sorte à viso resumido o relatório operado do Dr. Bento Cunha, diligente nome, digno homem dignificado, brilhante e devoto, vale exaltando a competencia dos magistrados, do que o terror dos oficiais. Outra é a justicia à cuja cumbre o direito individual pôde reposar tranquilo na inviolabilidade que lhe são asseguradas. (Apelações, multas, etc.)

No Paraguai onde serviu como membro da justa de justica, deixou por seus feitos encorajada fama, — aqui, na quindade de chefe de policias, para socios pequeninos vingantes transformou o oficio de justica em balcão de taberna, vendendo-o por prego baixo, — em Magé, onde prima a autoridade da comarca, continua a aplicar de laus a sua tuga de juiz, é sempre o mesmo brincar, ignorante e violento !

Que esta lisonjeira noticia chegou aos ouvidos de doua ou tres candidatos que aqui já tiveram o destino de elevar Guillermo Cunha à altura de um magistrado modelo.

No dia 15 do corrente mês, o mesmo distinto amigo Dr. Silviano Martins apresentou na camera temporaria o seguinte requerimento :

« Requiero que se pague ao governo que apresente uma arguição no parlamento as medidas que julgar convenientes para solvar as dificuldades

FOLHETIM

34

As pupilas do Sr. Reitor.

CRONICA DA ALDEIA

FOR

JULIO DINIZ.

XXII

— Bem — continuava a menina. — E nãõ te hás de ter bons casamentos a este rapaz.

— Não — dizia a filha. — Isto ha de ser honesto agora. Toda as raparigas da terra encantaram-se para lhe agradar. Ha de ter que vir.

— Ha de.

A srta. Theresa principiava a impacientar-se com o despotismo da filha.

— Bem — continuava — malio enganadas — continuava — um rapaz assim não cabe facilmente. Estas nossas raparigas são umas estupidas. Louvo a tua honestidade. Não admira dizer estas palavras. E desconfio de que é o que quer.

— E porque não ha de tu ter, menina? — perguntou-lhe.

— Não — ainda que, para dizer a verdade, sei porque não ha de ter.

— Isto é — disse-lhe.

— Menina! Esta visita do Daniel das Dornas, não te deu que pensar?

— Deu-me que pensar, dona. E von já mandar dizer-lhe que desista de cá voltar, porque...

— Não sejas idiota, homem! Abre os olhos e

— exclamou a srta. Theresa, com ar de mistério.

— O que? — perguntou João da Esquina, não podendo deixar de abrir instinctivamente os olhos.

— Que idade tem, o Daniel?

— Eu sei lá? —

— Vinte e cinco anos, vi. E que idade tem a Cília?

— Ela nasceu logo depois do cerco...

— Faz vinte e um anos, para setembro.

— E é isto? E quanto virá a herdar o Daniel?

— Eu digo... para cerca de trinta mil cruzeiros, não faltando em...

— E ainda perguntas? e é dali?

— João da Esquina olhou para a mulher com um sorriso de maliciosa ironia.

— Passaram momentos, murmurou o homem :

— Olha que não era mau, sr...

— Vê lá ento agora...

— O paiz é...

— Pois sim, eu não digo que...

— Que elas já? — ? sim, ?

— Bem que querem, sr...

— Bem... é... é certo ponto...

— E' verdade que também...

— Pois, pois é claro, sr...

— Olha que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se leitor penetrou bem o sentido desse dialogo, carlado de expressivas reticências e em qual falta, para o interpretar, a eloquencia do olhar e de gestos, que os dons de conversação possuem, certo que elles se comunicavam de modo que lhe era impossivel perceber.

— Agora que é que preciso...

— Isto com o tempo... bem, vê que...

— Não sei se

A theocracia, e entregar-se voluntario à execução dos jesuítas?

A maioria da unção tomará neste caso o alívio que lhe aprovare; e o luz so fará.

Não recebemos mesmo nesta hipótese o triunfo ultramontano. Em tal conjuntura a sua queda será mais desastrosa ainda.

Assim pois, seja a questão de qual modo, mas quanto antes resolvida: o que o Brasil não deseja é que se mantenha a incerteza em que se acham os animos. Esta especulação mata.

Queremos os estatutos ultramontanos assumir a responsabilidade de subordinarem a saída a Pio IX, como esta deseja e os jesuítas o querem?

Divididos.

Eles compreendem bem a gravidade da situação: elles sabem o que quer a grande maioria do povo, e elles por isso mesmo que são ultramontanos, são egoistas, e o egoísta não se sacrifica à humilhação idéia.

E quando essa idéia não assenta na consciência, como não pôde ser aceita de bôa fé por homens ilustrados, nômo' ainda é ella mantida a custo de sacrifícios.

Não tememos pelo resultado.

A liberdade de consciencia;

A liberdade de cultos;

A separação da Igreja do Estado; coisas indispensáveis à felicidade do Brasil, serão NECESSARIAMENTE realizadas.

Sao necessárias vidas para o país, e o país as satisfará.

Esqueçam, entretanto, não venham recolher a actual questão, entreabrem o espírito dos leitores com o conteúdo no Syllabus, e provem a evidência, que não ha homem livre, não ha Brasileiro amante de sua pátria; não ha pensador sensato e reflectido, que diga falso-paxionadamente que deve estabelecer pará do casamento de matrimônio."

E' outra curiosidade do Syllabus: Em muitas nações católicas o casamento é contracção civilmente adotado, e com vantagem. O casamento civil deve ser respeitado, e é o único capaz de garantir perfeitamente as relações de família.

Segundo as regras gerais applicáveis à matéria de contratos, o subordinado à lei civil, será uma realidade,

e não como até aqui uma ficção, aquela existente em quanto respeitada pela sordidez da curia romana, a quem compete a dispensas, como se comprasse a dispensas.

O direito é o unico móvel, por quanto as consciencias dos dispensadores romanos estão na razão directa de importância com que se compra quanto se deseja.

O incesto só é crime ante a Igreja de Roma, enquanto não é resgatado com dinheiro.

A ganância do peccado está na razão inversa das fortunas dos pecadores.

O rito, ordinário, torna lícito e permitido aquilo mesmo pelo que o pobre é condenado irremissivelmente!

As portas do céu, segundo a teoria e a prática romana, abrem-se ou fecham-se, como as de qualquer teatro, por dinheiro.

A simonia é a magna virtude desse padre: relapsa que se denominou insidiosamente sacerdotes cláristas!

E o casamento civil será o único correctivo ao arbitrio insanado de que os povos têm sido victimas.

O decoro das famílias e a moralidade publica deixarão assim de ser afrontados com determinações, exigências e despachos da ordem d'elles, com os quais o Sr. bispo do Rio de Janeiro tem escandalizado a população desta cidadade.

O Sr. ministro da justica, illustrado como é, baixaria ásinal de seu espírito o erro que ora o domina, contra uma das maiores reclamações reformas sociais que necessitamos - o casamento civil.

A simonia é a magna virtude desse padre: relapsa que se denominou insidiosamente sacerdotes cláristas!

Nós temos um poder judiciário, ante o qual ninguém se pôde escusar de responder. A lei é igual para todos e por conseguinte a justiça ecclesiastica é mais um insulto ridículo ás nossas leis.

Quer mais o Syllabus que, dato o

conflicto entre o poder civil e da Igreja prevaleça a da Igreja."

Isto quer dizer que o poder da Igreja suplantará o civil, ou, mais claro, que o Brasil será regido pelas ceterinas infidelidades de Pio IX!

O Syllabus pretende que o poder civil seja dominado da facultade de vigilância, e superintendência das escolas públicas, e que em matéria de instrução pública só os padres e maestros autorizados.

Este é um dos maiores anelios dos padres de Roma.

Pudemos elles apossar-se, entre nós, e exclusivamente, da educação e instrução da mocidade, e a sua conquista se realizará.

O poder eclesiastico deve exercer autoridade independente de licença, ou consentimento do governo civil." Quer ainda o Syllabus!

Sendo assim, teríamos dois governos, cada um em sentido diverso; e o povo, violimido ora por um, ora por outro, ficaria perplexo sem saber a qual delas devia primeiramente obedecer; o povo afinal se anorcharia, a artifício Igreja de Pio IX com a faculdade amplia que elle se atribuiu de dar entrada ou de expulsar do reino da glória a quem lhe aprovarem, dominaria final, porque dispõe, assim artificiosamente de que o poder teutonal, o supplantaria.

A theocracia dominaria o mundo, o qual formaria um só povo sujeito todo ao despotismo de Roma!

Tal é a vã e irrisoria pretensão de Pio IX!

"Non per via de exequatur, nem por auctorização abusiva, o poder civil pode intervir contra as decisões eclesiasticas." Tal é a doutrina do Syllabus!

A necessidade do exequatur já foi plena e satisfactoriamente demonstrada por nós, firmados não só em autoridades insuspeitas, como nos próprios actos de muitos Pontífices, os quais resguardavam á boa razão, e á moral, podendo nem devendo ter execução independente de inspecção, e anuência da poter civil.

"Os reis e os principes (que o Syllabus) estão sujeitos, ate nos actos de sua jurisdicção, ao poder da Igreja!"

Os reis e os principes não serão detidos por nós, nem em que elles imparem, mas sim, se reduzirem a simples prepostos da Papa, do qual se farão os primeiros e mais submissos vassalos!

A verdade é tal a extravagância quanto contendo de díctates, que se não estivessem elle authenticados pelo proprio punho do actual chefe da Igreja Romana, ninguém o consideraria verdadeiro.

Por demais exageradas e absurdas as pretengões do actual instrumento da curia romana, elles só tem sido recebidas pelos que, iniciados na mente secreta, são socios da tenebrosa comunhão dos jesuítas.

"Sem o sacramento não havrá contrato de matrimônio."

E' outra curiosidade do Syllabus:

Em muitas nações católicas o casamento é contracção civilmente adotado, e com vantagem. O casamento civil deve ser respeitado, e é o único capaz de garantir perfeitamente as relações de família.

Segundo as regras gerais applicáveis à matéria de contratos, o subordinado à lei civil, será uma realidade,

e não como até aqui uma ficção, aquela existente em quanto respeitada pela sordidez da curia romana, a quem compete a dispensas, como se comprasse a dispensas.

O direito é o unico móvel, por quanto as consciencias dos dispensadores romanos estão na razão directa de importância com que se compra quanto se deseja.

O incesto só é crime ante a Igreja de Roma, enquanto não é resgatado com dinheiro.

A ganância do peccado está na razão inversa das fortunas dos pecadores.

O rito, ordinário, torna lícito e permitido aquilo mesmo pelo que o pobre é condenado irremissivelmente!

As portas do céu, segundo a teoria e a prática romana, abrem-se ou fecham-se, como as de qualquer teatro, por dinheiro.

A simonia é a magna virtude desse padre: relapsa que se denominou insidiosamente sacerdotes cláristas!

E o casamento civil será o único correctivo ao arbitrio insanado de que os povos têm sido victimas.

O decoro das famílias e a moralidade publica deixarão assim de ser afrontados com determinações, exigências e despachos da ordem d'elles, com os quais o Sr. bispo do Rio de Janeiro tem escandalizado a população desta cidadade.

O Sr. ministro da justica, illustrado como é, baixaria ásinal de seu espírito o erro que ora o domina, contra uma das maiores reclamações reformas sociais que necessitamos - o casamento civil.

A simonia é a magna virtude desse padre: relapsa que se denominou insidiosamente sacerdotes cláristas!

Nós temos um poder judiciário, ante o qual ninguém se pôde escusar de responder. A lei é igual para todos e por conseguinte a justiça ecclesiastica é mais um insulto ridículo ás nossas leis.

Quer mais o Syllabus que, dato o

conflicto entre o poder civil e da Igreja prevaleça a da Igreja."

Isto quer dizer que o poder da Igreja suplantará o civil, ou, mais claro, que o Brasil será regido pelas ceterinas infidelidades de Pio IX!

O Syllabus pretende que o poder civil seja dominado da facultade de vigilância, e superintendência das escolas

públicas, e que em matéria de instrução pública só os padres e maestros autorizados.

Este é um dos maiores anelios dos padres de Roma.

Pudemos elles apossar-se, entre nós, e exclusivamente, da educação e instrução da mocidade, e a sua conquista se realizará.

O poder eclesiastico deve exercer autoridade independente de licença, ou consentimento do governo civil." Quer ainda o Syllabus!

Sendo assim, teríamos dois governos, cada um em sentido diverso; e o povo, violimido ora por um, ora por outro, ficaria perplexo sem saber a qual delas devia primeiramente obedecer; o povo afinal se anorcharia, a artifício Igreja de Pio IX com a faculdade amplia que elle se atribuiu de dar

entrada ou de expulsar do reino da glória a quem lhe aprovarem, dominaria final, porque dispõe, assim artificiosamente de que o poder teutonal, o supplantaria.

A theocracia dominaria o mundo, o qual formaria um só povo sujeito todo ao despotismo de Roma!

Te afflige quer á Igreja, quer ao Estado!

Também nos ocuparemos desti matéria em artigo especial.

A todas essas infelizes pretensões de Pio IX, expressadas na sua Cerebrina Encyclica do 8 de Dezembro de 1854, restituídas no Syllabus, se contrapõe o seguinte, que é da constituição política do Imperio:

"Todas as religiões são permitidas com o seu culto doméstico ou particular." Art. 5º

"É atribuição do poder executivo conceder ou negar o beneplácito aos decretos dos concilios, e letres apostólicas, e quaisquer outras constituições eclesiasticas que se não oppusem a constituição: a precedendo aprovação da assemblea se contiverem disposição geral." (Art. 102 § 14.)

"Ao poder executivo compete privativamente empregar a força de mar e terra." (Art. 148.)

"Todos podem comunicar seus pensamentos por palavras e escritos e publicá-los pela imprensa, sem dependência de censura." (Art. 170 § 4.)

"Ninguém pôde ser perseguido por motivo de religião." (Art. 170 § 5.)

"Ninguém será sentenciado senão por autoridade competente, e em virtude de lei anterior, e na forma por elle prescrita." (Art. 179 § 11.)

"A lei será igual para todos." (Art. 179 § 13.)

"Ficão abolidos todos os privilégios." (Art. 179 § 16.)

"Não haverá fôro privilegiado." (Art. 179 § 17.)

"Os empregados publicos são estritamente responsáveis pelos abusos e omissoes que praticarem no exercício de suas funções." (Art. 179 § 29.)

"A instrução primária é garantida gratuitamente." (Art. 179 § 32.)

Qual o Brasil quer, preferirá obedecer ao Syllabus sacrificando essa garantia?

As que devem acatar mais: a lei constituinte da nação, ou vontade do ex-rei de Roma, e pretendente rei do universo?

Como representante da nação, e tanto quanto constituinte da nação, ou à vontade do ex-rei de Roma, e pretendente rei do universo?

Como representante da nação, e tanto quanto constituinte da nação, ou à vontade do ex-rei de Roma, e pretendente rei do universo?

Mas quando, como entre o Syllabus e a constituição política, os principios são expressos e contrários, pôde alguém respeitar ao mesmo tempo esses dois principios opostos, sem que cada um delle seja trahido também ao mesmo tempo?

Liberal ou constitucional que se abrace com o Syllabus, ou o republicano que se abrace com o rei, darão ao mundo o mais grotesco dos espectáculos.

Gunganelli.

Rio, 28 de Maio de 1873.

(Continuar-se-ha)

SEÇÃO GERAL.

NOTICIARIO

Da Corte deve hoje á noite entrar o paquete Itajahy da linha intermediaria, que saiu a 20 d'aquella procedencia.

Por decreto de 16 deste mês foram nomeados, para a comissão de Inspector da Thesouraria da Fazenda n'essa Provincia o 2º escrivariado do Thesouraria Antonio Caetano da Silva Kelly; para 1º conferente da alhambra desta régua o 1º escrivariado João Pereira Vidal; e para 1º e 2º escrivariado Elias e Antunes Pitangueira.

Tomou hoje de registrar um novo serviço de St. Garoto, que não cosa de presial-los as letras, com a actividade de que desenvolve na publicação de novos e interessantes livros.

A Guerra dos Mascates, por Senné, verdadeira galleria de tipos curiosos de nossa historia patria, desenhada com a habilidade reconhecida do author, vem continuar a carreira encantadora do romance historico, no qual tomam vida os valiosos das eras passadas e nos fazem nela reviver.

O estilo encantador deste romance e o espirito de sua satira geral nelle deram-lhe um caráter de singularidade, que lhe atraeu numerosos leitores.

As duas entidades que vivem livres e independentes, podem manter a mais sólida harmonia, devem, no quer dos ums e outros, ligar-se, para produzir esse encantador concubinato que ho-

bilidos a apreciar tantas paginas cheias de belezas do escriptor do Guicho, Tronco de Ipê, Sonhos de oiro.

EXTERIOR

Hespanha. — Apparecerão cartazes nas ruas de Madrid induzindo os federais a protestarem contra a nomeação do general Hidalgo como governador da capital por ter entretido relações com Rivera.

Os infranquistas exigiram que o Sr. Pi y Margall mandasse retirar dos monumentos publicos as cordas e tudo o que recorda a memoria dos monarcas.

Correu o boato que a comuna foi proclamada em São Sebastião, apesar da renhida.

Quanto á guerra civil, que não parece dever extinguir-se tão cedo, eis as notícias que transmitem-zas o nosso correspondente.

Cruz Ochoa, antiguo deputado de Navarra aliou-se a uns batalhões de Santa Cruz Os soldados destes calibres levaram contínuo a commeter crimes ignóbeis.

Perto do chanel de Lanchaquetta apoderaram-se de duas combinações, despejando os visitantes das juntas e diante que possuía, Em Bruselas, incendiando a estação, 160 vagões de mercadorias e 27 servindo os transeuntes das vias como escudos e refúgio.

Um outro corpo de comboios apoderou-se a via férrea e o telegrapho entre Miranda e Vitoria.

Becerra, ex-ministro de Amizades, foi preso pelos carlistas parte de Belém e conduzido à Praça das Flores.

Apesar destas notícias desagradáveis e das vitórias das forças militares republicanas, esperamos que o novo governo, o círculo mais

aproximado, permaneça o mais tempo possível.

A intervenção do governo é apressada da implementação do decreto imperial, e a autorização de fazer julgar os presos.

Apesar destas notícias desagradáveis e das vitórias das forças militares republicanas, esperamos que o novo governo permaneça o mais tempo possível.

Tomou parte no discurso, Gómez, declarou ao governo que já se tinha manifestado, e não o acompanharia nela.

Estabeleceu-se a crise.

Comegário a aparecer nas folhas combinadas para a organização do centro militar, e alegando os motivos que determinaram o extrarro prendimento. Elles não podiam compreender o facto anómalo, absurdo mesmo, de converter-se em questão de gabinete um projeto de lei com carácter político, o cujo iniciativa pertence à oposição liberal!

Alas mystérias lá de quem governa in excelsis....

Para encerrar palavras. A maior parte declarou ao governo que já se tinha manifestado, e não o acompanharia nela.

Sobre o remate-se um ministério sobre os jefes de seu departamento: é hoje provável recuperar a influência e a autoridade que haviam sido perdidas.

Participou quem era os jefes conservadores em seu departamento, declarando ignorante a posição financeira de cada um d'elles, e o prego que a administração devia considerar-lhe.

Hontoria era o dia escolhido para dar-se a batalha e derrotar-se o ministerio.

O povo afiou as galeras da cámara dos deputados, os senadores abandonaram o seu arredores da cámara reunido-se para saber quais sortes de novos conselhos gramava com apausas de uns e indignação de outros.

Hontoria era o dia escolhido para dar-se a batalha e derrotar-se o ministerio.

Protestando contra a circular do Sr. ministro da interior, a assemblea nacional passa á ordem do dia.

O Sr. Christopher, chefe do centro segundo, apresentou uma outra ordem do dia, redigida a todos os membros da esquerda. — A assemblea considerou, reprovando a circular antecedente que profissava pelo ministro da interior, e o diretor da imprensa, passar á ordem do dia.

O Dr. Duque de Braglia declarou que o governo só aprovaria uma ordem do dia simples.

O secretário a quem coube responder, propôs este, cumprindo: 200 mil réis pelo governo e 200 mil para o diretor.

Ajuda tinha renunciado a secretaria; nove deputados, decididos a denunciar o Pascual, director do gabinete do ministro da interior; foi ele e todos os que o suportavam expulso d'esse gabinete.

A questão relativa ao deputado Eusebio resumiu-se assim:

O general Admírault, governador

